

APRESENTAÇÃO

A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja

«Assim o novo Israel, que ainda caminha no tempo presente e se dirige para a futura e perene cidade (cfr. Hebr. 13-14), se chama também Igreja de Cristo» (LG 9). Esse é o Povo que Deus constituiu, assim «*que O conhecesse na verdade e O servisse santamente*» (LG 9).

Tal povo vive na história e no tempo, participando na única missão salvífica recebida de Cristo através dos seus membros, que respondem em modo diverso ao chamado de Deus e, por consequência, assumem na Igreja ministérios, funções ou trabalhos simples para o bem de todos. É o Povo de Deus, então, que evangeliza, cada um segundo a própria vocação, as concretas possibilidades do momento e em base às responsabilidades que lhe correspondem.

Um reflexo de tal evidência teológica acolhe-se na definição de “paróquia” presente no Código de Direito Canônico (cân. 515, § 1), na qual essa é apresentada antes de mais nada como «uma determinada comunidade de fiéis», constituída então de pessoas de todo gênero – presbíteros, diáconos, consagrados, leigos, associações, famílias – que participam em vários modos no exercício do cuidado pastoral, confiado ao pároco como pastor próprio.

Aos 15 de agosto de 1997, foi promulgada uma Instrução interdicasterial, *Ecclesia de mysterio*, “sobre algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no ministério dos sacerdotes”, enquanto em 2002, a Congregação para o Clero publicou uma Instrução “*O presbítero pastor e guia da comunidade*” (04 de agosto de 2002).

Trata-se de dois documentos tutores de grande interesse, em respeito aos quais a Instrução pretende colocar-se como uma tentativa de apresentar uma síntese adequada ao atual contexto eclesial, voltada a dedicar atenção a todos os ministérios atuantes na comunidade paroquial, para evidenciar como cada um tem uma sua especificidade a serviço da única missão evangelizadora.

Poder-se-ia dizer que o sentido do documento é recordar que “na Igreja há lugar para todos e todos podem encontrar o seu lugar” na única família de Deus, no respeito da vocação de cada um, procurando valorizar cada carisma e preservar a Igreja de algumas possibilidades de desvios, como “clericalizar” os leigos ou “laicizar” os clérigos, ou ainda de fazer os diáconos permanentes “meio padre” ou “super leigos”.

Assim, como aqueles de 1997 e de 2002, o presente documento não contém “novidades legislativas”. A sua intenção é de poder contribuir para a realização de uma pastoral sempre mais missionária e de acordo com a orientação do Papa Francisco na perspectiva de uma Igreja em saída capaz de ir ao encontro das almas que têm fome e sede de Deus, com o olhar voltado principalmente aos mais necessitados e aos pobres, sob a ótica do Evangelho e para ajudar a formar uma consciência de paróquia missionária constituída verdadeiramente como “Comunidade de comunidades”. A Congregação para o Clero propõe a presente Instrução àqueles que fazem parte dessa porção do Povo de Deus – clérigos, consagrados e leigos – como um instrumento orientador neste contexto eclesial para o profícuo esforço de todos, na

certeza de que é a graça de Deus, pela força do Espírito Santo que impele e é presente na história.

Nesse entendimento e na convicção de que podemos sempre atualizar a mensagem do Evangelho em qualquer tempo ou lugar onde o Espírito Santo nos enviar, a seguinte Instrução não pretende propor um documento estático ou um manual pastoral, teológico, espiritual, mas pistas para a ação canônica-pastoral-ministerial, responsabilizando todos os envolvidos nessa realidade importante da Igreja. Por sua característica, ela é dirigida, em primeiro lugar, ao Pároco e outros Sacerdotes que desempenham uma atividade na paróquia, em uma zona pastoral ou outra realidade a esta correspondente; depois, aos diáconos, por sua vocação no interior da Igreja; e, não menos importante, a todos os fiéis que colaboram com os diferentes carismas no âmbito da pastoral paroquial alimentados pelo ardor missionário na Igreja Particular.

Observando as realidades atuais com suas exigências novas no que diz respeito à compreensão de espaço e relação humana na paróquia caracterizadas pela identificação das pessoas não mais segundo o contexto territorial, porém vínculo afetivo, identificação de grupos, movimentos, serviço etc., influenciadas pela cultura da virtualidade, a Instrução procura, de certa forma, estimular uma nova dinâmica para compreender e interpretar o significado da paróquia, com uma proposta para alcançar a desejada conversão pastoral das atividades paroquiais e renovação das suas estruturas. Esta Instrução oferece uma visão positiva do organismo paroquial, reconhecendo o seu processo histórico de criação, evidenciando o seu valor atual e a ação missionária evangelizadora que se desenvolve nos diversos contextos sociais e culturais em um mundo em constante evolução e acolhe o convite do Papa Francisco a favorecer uma verdadeira transformação nas estruturas funcionais, a fim de realizar o anúncio do Evangelho, celebrar a liturgia, realizar as obras de caridade e a assistência aos mais necessitados a partir de uma compreensão dos sinais dos tempos, adequando o próprio serviço às suas exigências e das mudanças históricas.

Por isso, a presença missionária da comunidade cristã no mundo, a escuta do Espírito Santo para descobrir novas formas de proximidade e a coragem de iniciar e acompanhar os processos internos dos territórios onde a paróquia se situa e nos quais habitam culturas diversas, são os desafios que o mundo contemporâneo exige para a atuação da Igreja.

No âmbito canônico o princípio territorial continua plenamente vigente e a Instrução apresenta a necessidade de um empenho missionário que consiga ultrapassar aquela pastoral de manutenção que mantém o campo de ação exclusivamente nos limites geográficos da paróquia. De fato, a missão torna-se o critério fundamental para a conversão pastoral e a renovação das estruturas paroquiais em um contexto onde o “território” assume novas formas e significados.

Por conseguinte, as paróquias precisam daquela vitalidade apostólica que impele à vida dos discípulos missionários do Senhor e que os faz participantes e protagonistas das alegrias, das esperanças, das tristezas e das angústias dos homens de hoje, porque *não há realidade alguma*

verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração (cfr. Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo atual, *Gaudium et spes*, n.1).

Assim, a renovação do modelo de evangelização exige novas atenções e propostas diversificadas, para que a Palavra de Deus e a vida sacramental possam alcançar a todos, de forma coerente ao estado de vida de cada um. Será o dinamismo missionário dos discípulos de Cristo um critério de verificação da autêntica obra evangelizadora da Igreja; é preciso individualizar prospectivas que permitam a renovação das estruturas paroquiais “tradicionais” em chave missionária.

A celebração da Eucaristia, fonte e ápice de toda vida cristã ligada e dependente da proposta evangelizadora oferecida e atuada na comunidade paroquial, deverá motivar à leitura e à meditação da Palavra de Deus através de diversas propostas de anúncio. Aqui se percebe a necessidade de redescobrir a iniciação cristã, capaz de apresentar o Senhor Jesus, segundo o testemunho sempre novo do *kerigma*.

A paróquia não é uma estrutura caduca e estática, recordou-nos Papa Francisco; neste sentido, ela pode assumir formas muito diversas que exigem docilidade e criatividade dos seus integrantes: ministros ordenados, consagrados e leigos. Esta Instrução apresenta a vida nos santuários – a sua abertura e acolhimento, o fato de serem locais de oração, de espiritualidade – como um modelo a ser considerado para a renovação da auspicada conversão pastoral da comunidade a serviço da missão evangelizadora da Igreja: a paróquia deve ser um lugar acolhedor onde se pode encontrar o rosto de Cristo misericordioso.

O documento chama atenção para que à conversão das estruturas não seja realizada apressadamente, mas gradualmente e com flexibilidade, respeitando a história própria de cada lugar e a relação existente entre os seus membros. A Instrução destaca o fato que toda mudança deveria ser fruto de um discernimento que englobe todos os interessados, porque como tal, não diz respeito somente ao pároco, mas a todos os fiéis que formam a comunidade paroquial. O sacerdote, como membro e servo do povo de Deus precisa ajudar os fiéis a descobrirem-se protagonistas ativos da evangelização, já que o sujeito responsável da missão é a inteira comunidade – padres, diáconos, religiosos e fiéis leigos.

O documento contempla, outrossim, as várias repartições vivas e atuantes na Igreja particular também em chave missionária e abertas à conversão pastoral; outrossim, as formas de proceder para a união de várias paróquias, as diversas nomenclaturas e modos de organizar o trabalho pastoral em uma região e as formas ordinárias e extraordinárias de confiar o cuidado pastoral de uma comunidade paroquial, quando necessário.

Ademais, a Instrução retoma a reflexão sobre a importância da participação dos fiéis leigos com a riqueza de carismas e ministérios a serviço da paróquia, de acordo com a sua índole própria e formação específica. Particular atenção é tomada no que se refere aos organismos de corresponsabilidade eclesial, como os conselhos para assuntos econômicos e de pastoral paroquial, onde os fiéis leigos, por seu sacerdócio comum conferido no batismo, pela capacidade e especialização, são chamados a auxiliar o pároco na administração paroquial e na pastoral.

O documento indica, também, a genuína finalidade das coletas e ofertas recolhidas na celebração da Santa Missa e dos Sacramentos, como uma importante forma de conscientizar a participação dos fiéis e o compromisso para com as necessidades da Igreja e sustentar a sua missão evangelizadora.

A Congregação para o Clero trabalhou nos últimos anos à redação da presente Instrução, com o objetivo de haver um instrumento voltado para oferecer indicações e normas gerais a ser atualizadas na “diversidade” do dia de Pentecostes em cada contexto; isto é, para unir, não para uniformizar, como bem exprimem as inspiradas palavras de um autor precioso ao Papa Francisco, que merecem ser aqui recordadas: «*O mistério de uma unidade que não confunde, mas conserva claras as distinções, sobretudo aquela por excelência entre criatura e Deus e, todavia, isto que distinguiu recolhe em uma suprema inexprimível unidade*¹».

Esta *Instrução a conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja* é, portanto, um valioso instrumento de comunhão eclesial, de participação consciente de todos os fiéis e de renovado ardor missionário para todas as paróquias.

Vaticano, 08 de julho de 2020.

Mons. Andrea Ripa
Sub-Secretário

¹ *Il mistero di un'unità che non confonde ma conserva nette le distinzioni, soprattutto quella per eccellenza tra creatura e Dio, e tuttavia ciò che ha distinto raccoglie in una suprema inesprimibile unità* (R. Guardini, *Dostoevskij: il mondo religioso*, p. 78)